

Apresentação de Dossiê

Balanço das eleições 2022

DOI: <https://doi.org/10.14244/agenda.2024.2.0>

Nara de Carvalho Pavão

Doutora em Ciência Política (Política Comparada) pela University of Notre Dame. Professora Assistente do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 (2020-2024) e Coordenadora do AT de Comportamento Político da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).

E-mail: nara.pavao@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9485-897X>

Marcelle Amaral

Doutoranda e Mestra em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisadora visitante na Universidade de Cornell. Integra o Núcleo de Estudos em Política Comparada e Relações Internacionais (NEPI) e o Grupo de estudos sobre Poder Judiciário, Política e Sociedade (PRAETOR), ambos vinculados ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (DCP - UFPE).

E-mail: marcelle.amaral@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1221-5995>

1 Introdução

A eleição de 2022 mudou a forma de olhar para o processo eleitoral.

Suas consequências e efeitos ainda ocupam espaço no noticiário e aquecem o jogo político para 2026. Passados quase três anos do governo Lula III, começa-se a traçar o cenário político para a próxima disputa presidencial. Nesse sentido, este Dossiê convida o leitor a rememorar aspectos da eleição de 2022 e a analisá-los com o cuidado de quem olha para o futuro.

Ao apresentarmos esta chamada, contextualizamos que, pela primeira vez na história do Brasil, dois presidentes — já experimentados pelo eleitorado — pleitearam a Presidência da República em um cenário marcado por altos níveis de animosidade e polarização política (Avritzer, 2023; Nunes; Traumann, 2023; Ortellado *et al.*, 2022). O cenário era composto por reiterados questionamentos acerca da legitimidade do processo eleitoral, ataques às instituições, atuação inédita do Tribunal



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Superior Eleitoral (Kerche, 2023; Marona, 2023), disseminação de desinformação (von Bülow, 2023) e participação inusitada das Forças Armadas na disputa política (Avritzer, 2023).

Recebemos, assim, artigos que abordam as agendas da desinformação, da integridade eleitoral, da ascensão do bolsonarismo e da influência das instituições sobre o comportamento político do eleitorado brasileiro, com o uso de diferentes dados e metodologias. Desse modo, organizamos o Dossiê de forma a acompanhar a passagem do ambiente informacional e institucional ao comportamento individual do eleitor, compondo um mosaico analítico sobre o pleito de 2022.

Os artigos que o compõem conduzem o leitor por diferentes dimensões do processo eleitoral. O primeiro traz o pano de fundo informacional da disputa, marcado pela desinformação e pela erosão da confiança nas instituições. Em seguida, o segundo texto examina a pandemia como fator externo que influenciou a avaliação de governo e o comportamento do eleitorado. O terceiro e o quarto artigos exploram a polarização — em sua expressão social e afetiva, e nas dinâmicas simbólicas que estruturam o debate público nas redes. Por fim, o Dossiê se encerra com uma análise da resposta institucional da Justiça Eleitoral diante da desinformação e da crise de confiança, fechando o ciclo iniciado com o primeiro texto.

O Dossiê inicia com o artigo **Até os mortos votaram em Lula? Desinformação e campanhas eleitorais online nas eleições presidenciais brasileiras de 2022**, de Isabella Vicari e Sylvia Iasulaitis. O estudo analisa 853 peças desinformativas únicas, verificadas por nove sites de checagem de fatos entre 1º de agosto e 1º de dezembro de 2022. Com base em análise de conteúdo, as autoras categorizam os tipos de desinformação e identificam os candidatos favorecidos e prejudicados, explorando o funcionamento das campanhas online e do ecossistema da desinformação durante o pleito.

O segundo artigo, **Pandemia de Covid-19: um choque exógeno no ciclo eleitoral de 2022**, de Rafaella Lopes Martins Jaeger, Davi Athaydes Leite e Vitor de Moraes Peixoto, utiliza o Banco do ESEB (Estudo Eleitoral Brasileiro) e aplica análise descritiva e quantitativa. O estudo relaciona variáveis de avaliação de governo, da economia e da pandemia, desenvolvendo uma tipologia cruzada entre economia e crise sanitária, para examinar como a pandemia impactou o ciclo eleitoral.

O terceiro artigo, **Perfil do eleitorado nas eleições ao cargo de presidente da República: reflexos de um Brasil dividido?**, de Julia Alves de Andre e Kelly Cristina Costa Soares, realiza análise descritiva e comparativa sob a ótica da polarização afetiva. As autoras utilizam dados das pesquisas eleitorais do Instituto *AtlasIntel* para caracterizar o perfil do eleitorado, identificando divisões baseadas em identidade política, valores e emoções.

Em seguida, o artigo **Lula como elemento polarizante: Análise de Dados Topológica (TDA) para compreensão da polarização afetiva no Twitter**, de Isabela Rocha, investiga 18 mil *tweets* sobre Lula e o processo eleitoral de 2022. A autora aplica a técnica de *Topological Data Analysis* (TDA) à estrutura das interações no Twitter e realiza análise de rede e de conteúdo para identificar pólos de interação e lacunas comunicacionais na estrutura da polarização afetiva, explorando as dinâmicas simbólicas e comunicacionais que moldam o debate público nas redes sociais.

Por último, o artigo **Casa de ferreiro, espeto de pau: decisões dos Tribunais Regionais Eleitorais da região sul sobre fake news**, de Jonathan Morais Barcellos Ferreira e Gabriel Delias de Sousa Simões (UFRGS), analisa decisões judiciais dos Tribunais Regionais Eleitorais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul sobre *fake news* nas eleições de 2022. A pesquisa utiliza análise qualitativa lexical e textual, com auxílio de software, para comparar a jurisprudência dos TREs com a do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), observando divergências interpretativas entre as instâncias regionais e nacional e refletindo sobre os limites da liberdade de expressão e a atuação da Justiça Eleitoral diante da desinformação.

Acreditamos que é a exposição a diferentes perspectivas e abordagens, compondo esse mosaico de análises, que possibilita a formação de um senso crítico mais apurado e amplia nossa capacidade de realizar balanços pautados em evidências científicas para a tomada de decisão. O Dossiê Balanços da Eleição 2022 é, portanto, um convite ao leitor para revisitá-las eleições cujos reflexos permanecem vivos no presente e se projetam no futuro.

Agradecemos aos autores pelas contribuições e pela paciência ao longo do processo editorial. Esperamos que esta edição proporcione uma leitura proveitosa sobre um tema que segue em destaque no debate público.

Boa leitura!

2 Referências

AVRITZER, L. Eleições e Democracia. In AVRITZER, L.; SANTANA, E; BRAGATTO, R. (eds.), **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte, Brazil: Autêntica Editora, 2023.

KERCHE, F. Menos óbvios, mas não menos importantes: Justiça Eleitoral, Ministério Público e Polícia Federal nas eleições de 2022. In AVRITZER, L; SANTANA, E; BRAGATTO, R. (eds.), **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte, Brazil: Autêntica Editora, 2023.

MARONA, M. O TSE na linha de frente da democracia defensiva: a flor e a náusea. In AVRITZER, L; SANTANA, E; BRAGATTO, R. (eds.), **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte, Brazil: Autêntica Editora, 2023.

NUNES, F; TRAUMANN, T. A eleição que calcificou o país. In AVRITZER, L; SANTANA, E; BRAGATTTO, R. (eds.), **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte, Brazil: Autêntica Editora, 2023.

ORTELLADO, P, RIBEIRO, M; ZEINE, L. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Opinião Pública**, 28(1), p. 62–91, 2022.

von BÜLOW, M. Eleições 2022 nas redes sociais: notícias falsas e muito mais. In AVRITZER, L; SANTANA, E; BRAGATTO, R. (eds.), **Eleições 2022 e a reconstrução da democracia no Brasil**. Belo Horizonte, Brazil: Autêntica Editora, 2023.